



## Entrevista com Ursula Anne Matthias

*Interview with Ursula Anne Matthias*

**Gilfranco Lucena, Iraquitan Caminha\***

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

---

**Entrevistadores – Professora Ursula Anne Matthias<sup>1</sup>, a senhora desenvolveu dois importantes trabalhos sobre a filosofia de Edith Stein, por ocasião de seu mestrado e doutorado, tendo tratado de investigar, no primeiro, os conceitos de essência e ato no pensamento de Edith Stein, e, no segundo, tendo defendido a tese sobre *A Liberdade Humana na Obra de Edith Stein*. O que a levou à pesquisa em torno do pensamento de Edith Stein e por que esses temas tornaram-se relevantes para suas pesquisas?**

---

<sup>1</sup> Ursula Anne Matthias é Professora de Filosofia da Universidade Federal do Ceará, Graduada em Filosofia pela Pontifícia Universidade Salesiana em Roma e em Teologia pelo Instituto Teológico Rainha do Sertão, no Brasil. É Mestra pela Universidade Pontifícia de Santa Cruz, na Itália, apresentando dissertação sob o título *Wesen und Akt in Edith Stein*. Defendeu sua tese de doutorado nessa mesma universidade sob o título *Die menschliche Freiheit im Werk Edith Steins*. Atualmente, é membro do Corpo Docente do Curso de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará e pesquisadora do Grupo de Trabalho Edith Stein e o Círculo de Gotinga da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), grupo de pesquisa cadastrado Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

---

\* GL: Doutor, e-mail: [gilfranco.lucena@gmail.com](mailto:gilfranco.lucena@gmail.com)

IC: Doutor, e-mail: [caminhairaquitan@gmail.com](mailto:caminhairaquitan@gmail.com)

---

*Ursula Anne Matthias* — Ouvi falar pela primeira vez, academicamente, de Edith Stein durante o curso de Bacharelado em Filosofia, no início dos anos noventa, na Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma, durante as aulas de Antropologia Filosófica e num Seminário sobre o sofrimento humano. Desde então, percebi que esta grande mulher, que até então era mais conhecida pela sua biografia extraordinária e pela recente beatificação do que pelo pensamento filosófico propriamente dito, possuía grandes tesouros a serem explorados, respostas a questionamentos humanos universais, aprofundados com rigor e paixão. Em especial, considerei Stein fascinante pelo fato de ter conseguido criar uma síntese entre a forma de pensar da *philosophia perennis*, representada por Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino (mas não somente estes) e a metodologia filosófica do século XX, que encontrou na fenomenologia de E. Husserl uma das suas expressões mais relevantes. Foi este fato que me levou a estudar com mais afinco a obra-prima *Ser Finito e Ser Eterno*, principalmente os capítulos IV e V, que tratam dos fundamentos de uma possível metafísica contemporânea, ancorando, de certa forma, as essências fenomenológicas na metafísica do ser da tradição aristotélico-tomista. No entanto, todas as suas reflexões metafísicas possuem um ponto de chegada: a antropologia, a pessoa na sua individualidade e irrepetibilidade, ancorada na vida da Santíssima Trindade. O que chamou bastante a minha atenção nas leituras transversais das obras de Edith Stein foi que, desde o primeiro trabalho acadêmico, a tese de doutorado *O Problema da Empatia*, ela mostra grande segurança na descrição da pessoa humana, dos seus atos e da sua liberdade constitutiva. Esta dimensão da liberdade, que é afirmada desde o início, passa por aprofundamentos e ampliações na sua compreensão em *todos* os seus grandes escritos, mas *in nuce* já está presente na jovem judia agnóstica que integrou o grupo dos mais íntimos de Husserl, mostrando claramente que o mesmo dado antropológico — a liberdade — não precisa da referência a uma fé religiosa para ser constatado e descrito. Esta descoberta parecia-me suficientemente valiosa para dar origem a uma tese de doutorado.

**Entrevistadores — Professora, sabemos que apenas a partir da década de cinquenta do século passado a obra de Edith Stein passou a ser reunida para publicação, chegando a ter uma primeira edição e só mais recentemente obtendo uma edição crítica definitiva de sua obra completa. A senhora pode nos contar um pouco a história dessa publicação?**

*Ursula Anne Matthias* — Nos primeiros anos depois do final da Segunda Guerra Mundial, as irmãs carmelitas de Colônia na Alemanha e de Echt na Holanda ainda tinham esperança que a Ir. Teresa Benedita da Cruz (nome religioso de Edith Stein) poderia estar entre os sobreviventes do campo de concentração de Auschwitz. Quando não se pôde mais duvidar da morte de Edith Stein, a superiora, Ir. Teresia Renata Posselt, resolveu escrever a primeira biografia, publicada já no ano de 1948, que fez conhecer Edith Stein como uma irmã carmelita de vida exemplar, mesmo que diferente da maioria das carmelitas contemporâneas. Paralelamente, nasceu um interesse da academia pela publicação dos seus escritos, principalmente daqueles que não foram publicados durante a sua vida e que têm como base os manuscritos que se encontraram no Carmelo de Echt e que inicialmente foram transferidos para o arquivo Husserl de Louvain, na Bélgica. À medida que se percebeu que estes manuscritos teriam uma importância por si só e não apenas em sua referência a Husserl, foram transferidos para o Carmelo de Colônia onde foi criado o Arquivo Carmelitano Edith Stein. Aqui se deu início à primeira publicação das obras de Edith Stein com pretensão de tornar-se completa (*Edith Steins Werke* ou simplesmente ESW). Num primeiro momento, foram publicados os escritos que ainda não tinham sido editados durante a vida de Edith Stein, a partir do ano 1950, primeiro *a Ciência da Cruz e Ser Finito e Ser Eterno*, completando 18 volumes em 1998. Apesar do óbvio enorme mérito desta primeira edição, logo se constatou que ela não obedecia a critérios rigorosos de uma edição crítica, simplesmente não se tinha tempo suficiente para estudar as obras suficientemente bem antes de publicá-las, e até apresentaram alguns erros, de datação, por exemplo. Foi a beatificação de Edith Stein, celebrada no dia 1 de maio de 1987 em Colônia, pelo papa São João Paulo II, que deu um novo impulso

às pesquisas steinianas. Desse modo, no ano de 1994, foi fundada a Sociedade Alemã Edith Stein, que promoveu explicitamente as pesquisas sobre a *filósofa* Stein. Logo depois da canonização (1998), deu-se então início a uma edição crítica que satisfizesse as exigências dos pesquisadores e que contemplasse também alguns manuscritos encontrados posteriormente. Esta edição, conhecida como ESGA (Edith Stein Gesamtausgabe) contou com a colaboração dos maiores estudiosos de Edith Stein e possui atualmente 27 volumes publicados. Para 2018 é planejado o volume 28, que deve conter algumas traduções e cartas inéditas. Ainda hoje é possível encontrar alguns manuscritos, por exemplo, os capítulos não publicados da tese de doutorado *O Problema da Empatia*, ou alguma carta da vasta correspondência. Um complemento muito útil para esta edição, principalmente para iniciantes, é o recém-publicado Edith Stein-Lexikon (Dicionário Edith Stein), editado por Marcus Knaup e Harald Seubert, que reúne as contribuições de mais de 40 pesquisadores e traz informações valiosas sobre a contextualização histórica e filosófica em mais de 250 verbetes sobre os termos essenciais em Edith Stein.

A edição crítica ESGA é a fonte privilegiada para ler Edith Stein na academia. Particularmente preciosas são as amplas introduções a cada obra que facilitam bastante a contextualização e a compreensão das obras, além dos ricos comentários e explicações nas notas. Infelizmente, ainda existem poucas traduções para outros idiomas a partir desta edição crítica, e nenhuma obra da ESGA foi traduzida oficialmente e em forma de livro para o português, pelo menos até onde eu sei.

**Entrevistadores — Como assídua pesquisadora do pensamento steiniano, a senhora tem desenvolvido pesquisas nos arquivos Edith Stein em Colônia. Qual a situação atual deste arquivo e em que sentido ele pode dar um contributo para a ampliação das pesquisas em torno da história e do pensamento de Edith Stein?**

*Ursula Anne Matthias* — Diante do crescente interesse na obra e na pessoa de Edith Stein, as monjas carmelitas procuraram parcerias com o estado alemão para ampliar o Carmelo de Colônia e assim, conseguiram criar um belo e agradável anexo ao mosteiro que serve como centro cultural Edith Stein e centro de pesquisa. Os ambientes são muito bem cuidados e equipados, cheios de elementos que lembram a vida e as atividades desta carmelita excepcional. É sem dúvida um lugar privilegiado e maravilhoso para conhecer e dedicar-se a pesquisas sobre Edith Stein. Alguns dizem que Edith Stein, que foi morta numa câmara de gás em Auschwitz e, conseqüentemente, não tem um túmulo, pode ser encontrada neste centro que materializa a sua passagem aqui na terra. O ambiente aconchegante é, ao mesmo tempo, um memorial, um museu, uma biblioteca, e um centro de pesquisa e de intercâmbio intelectual, oferecendo, por exemplo, espaço individual de trabalho, computadores e, em especial, uma atmosfera com numerosas lembranças. Nas vitrines são expostos alguns objetos pessoais, fotos, manuscritos, além da biblioteca pessoal que Edith Stein teve a sua disposição no Carmelo de Echt até a sua deportação para Auschwitz. Encontra-se também um vasto material para a pesquisa, por exemplo, as obras traduzidas em vários idiomas, as diferentes edições (ESW e ESGA), uma grande seção de títulos sobre a filosofia no século XX, além da história do nacional-socialismo e algumas representações de Edith Stein na forma de artes plásticas. Todos os manuscritos foram digitalizados (os originais correm risco de corrosão) e são disponibilizados aos pesquisadores em vários computadores. É necessário entrar em contato com as irmãs do Carmelo para poder dispor deste espaço maravilhoso.

**Entrevistadores — Em que Centros de Pesquisa pelo mundo afora o pensamento de Edith Stein tem recebido uma especial atenção? É possível fazer um elenco dos lugares em que as pesquisas em torno do pensamento de Edith Stein têm se desenvolvido mais ampla e assiduamente? Quais os veículos de publicação mais importantes dessas pesquisas?**

*Ursula Anne Matthias* — Hoje, é cada vez mais difícil acompanhar o desenvolvimento dos estudos steinianos pelo mundo afora. Por isso, não posso pretender apresentar um panorama completo. Parece-me que nos últimos trinta anos, em vários lugares do mundo, impulsionado pela beatificação, intensificou-se o interesse por Edith Stein, que resultou em várias publicações, traduções, estudos, em diferentes lugares do mundo e em vários idiomas, sobretudo, na Europa, com um certo peso na Itália e na Alemanha. Tudo isso aconteceu ao redor de alguns pesquisadores (ou melhor, algumas pesquisadoras) que já possuíam formação acadêmica em áreas afins: na fenomenologia, na filosofia da religião, ou até mesmo no tomismo e que começaram a se dedicar, cada um(a) com a sua bagagem intelectual prévia, com o propósito de traduzir, comentar e, principalmente, orientar alunos, desde a graduação até o doutorado. Depois da canonização (1998), me parece que surgiu uma tendência mais expressiva no sentido de canalizar os esforços individuais, criando grupos de pesquisa, institutos, sociedades, associações, com o intuito explícito de divulgar o pensamento steiniano no mundo acadêmico e em geral. Assim, encontramos hoje grupos consistentes na Itália e na Alemanha, também há estudiosos que se dedicam individualmente na França e Bélgica, mas também em países como a Romênia ou a Polônia. Não podemos esquecer os mosteiros carmelitas ao redor do mundo que têm grandes méritos no que diz respeito às traduções e aos estudos steinianos, por exemplo, na Espanha ou nos Estados Unidos. Nesta época (anos noventa) surgiu o *Edith Stein Jahrbuch*, uma plataforma que anualmente oferece um espaço para as publicações dos estudiosos de Edith Stein e que conta com contribuições de filósofos e teólogos bem conhecidos. Nestes últimos anos, foram organizados cada vez mais eventos em forma de jornadas de estudo, simpósios e outros encontros que estimularam a produção de atas, de coletâneas temáticas e de estudos cada vez mais específicos, que tratam do pensamento social e político de Edith Stein, da questão feminina, bem como de estudos comparativos, que relacionam Stein com outros filósofos, principalmente do

século XX, além de estudos biográficos e escritos voltados para a espiritualidade e a mística.

**Entrevistadores — Como a senhora avalia o crescente interesse pela pesquisa em torno do pensamento de Edith Stein no Brasil? Em que áreas do conhecimento o pensamento de Edith Stein tem sido mais fortemente estudado?**

*Ursula Anne Matthias* — No Brasil, uma primeira divulgação mais expressiva do pensamento de Edith Stein deu-se, na minha visão, graças a alguns pesquisadores brasileiros que tiveram a oportunidade de aperfeiçoar-se nos estudos steinianos na Itália, por ocasião de um doutorado ou pós-doutorado, e que trouxeram não somente os conhecimentos adquiridos, mas também professores para dar conferências ou minicursos e que conseguiram assim impulsionar as publicações e, principalmente, tornar acessível o pensamento de Edith Stein, pelo menos em grandes linhas, alcançando um maior número de pessoas, nas regiões de São Paulo e de Minas Gerais. Coincidentemente, em outros centros, como no Ceará, alguns alunos e professores de várias Instituições de Ensino Superior começaram a se organizar em forma de grupos de estudo, que possibilitaram muitas vezes a produção de trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado sobre Edith Stein. A minha experiência com Edith Stein é sempre surpreendente. É uma autora capaz de suscitar um interesse e um compromisso incomum. A sua filosofia é percebida como “o que faltava” no panorama da Filosofia Contemporânea, pois ela aprofunda como poucos outros as inquietações que todos nós temos sobre o ser humano, a sua essência, a sua dinâmica, os seus relacionamentos e os seus desafios. Não é por acaso que Stein encontrou interesse primeiro entre os psicólogos e somente um pouco depois também entre os filósofos, pois o “ser humano sem alma” que a sociedade atual propõe e propaga não deixa espaço para o que nos é próprio. Estão surgindo estudos cada vez mais diversificados e, ao mesmo tempo, cada vez mais consistentes. Sem dúvida, Edith Stein ainda tem muito a nos oferecer, não só nas áreas da filosofia e da psicologia, mas também do direito, da

pedagogia, e em todas as ciências que têm como objetivo conhecer melhor o ser humano, sempre em busca de sentido, na sua individualidade e na sua relação com os outros.

Recebido: 13/10/2017

*Received:* 10/13/2017

Aprovado: 15/11/2017

*Approved:* 11/15/2017